

METODOLOGIA PARA CONSTRUÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS NA EAD: DO PLANO DE ENSINO AO ROTEIRO DE TUTORIA.

Maio/2008

Mara Yáskara Nogueira Paiva Cardoso

Uniararas, marayaskara@uniararas.br

Ana Carolina Castelli da Silva

Uniararas, anacarolina@uniararas.br

Categoria: Métodos e Tecnologias

Setor: Educação Universitária

Natureza: Modelos de Planejamento

Classe: Experiência Inovadora

RESUMO

Este artigo relata a proposta de uma metodologia para a construção de materiais didáticos na EAD, que inicia por um plano de ensino sistematizado, perpassa pela produção das mídias didáticas impressa e audiovisual e finaliza-se com o roteiro de tutoria. É importante salientar que para a metodologia exercer sua função, os planos de ensino das disciplinas que compõem um curso de graduação a distância devem ser pensados e organizados com atenção, considerando as características do perfil dos alunos de EAD, a proposta do Projeto Pedagógico, as peculiaridades das mídias didáticas e o modelo instrucional sancionado.

Palavras Chaves: educação à distância; metodologia; planejamento; material didático.

Introdução

A discussão a cerca da produção do material didático para a educação à distância (EAD) é foco de inúmeras pesquisas no campo da educação. Como afirma [4], “entre os diversos problemas que se identificam no desenvolvimento de programas de EAD, um dos mais importantes é o que diz respeito ao material didático”.

Essa discussão ocorre devido à fragilidade destes materiais, que vão desde simples tutoriais, sugestões de leituras, ou ainda listas de exercícios que visam o alcance das metas do aprendizado.

[3], ainda nos coloca que as “aulas” na EAD estão organizadas dentro de um espaço pedagógico chamado “material didático”.

E neste momento defini-se um dos grandes desafios da educação à distância, segundo [4]: como produzir um material didático capaz de provocar e garantir a necessária interatividade do processo de ensino-aprendizagem?

O início do caminho proposto por este artigo intitulado: Metodologia para construção de materiais didáticos na EAD, diz respeito ao planejamento dos conteúdos, ou seja, a sistematização das informações relevantes e “vitais” para a construção de uma disciplina, através de um Plano de Ensino. Este método começa a partir deste plano, e **todo** o material didático de um curso de graduação à distância é desenvolvido e apresentado através das mídias didáticas - impressa e audiovisual e dos roteiros de aulas para a tutoria.

Desenvolvimento

Ao se pensar em uma metodologia para construção de materiais didáticos, o início do caminho é discutir algumas questões pedagógicas. Os conteúdos estudados e o conhecimento que será incorporado ao aluno, estão intrinsecamente ligados à proposta pedagógica do curso. A responsabilidade sob este conteúdo, em relação à sua responsabilidade social, é primordial, pois estes conhecimentos levarão ao descobrimento e entendimento dos saberes que a área de conhecimento da futura profissão escolhida possui.

A partir de uma ementa oriunda do Projeto Pedagógico, o planejamento é sistematizado sob a responsabilidade de ser a base que direciona de que forma os temas e propostas contemplarão os assuntos específicos determinados através das unidades de conteúdo.

[7], apresentam três passos necessários para o planejamento de uma disciplina na EAD: definir resultados e objetivos, escolher um material de leitura adequado e estabelecer um roteiro para a disciplina.

Além disso, os autores colocam que a principal pergunta que se deve fazer, ao conceber um plano de ensino é: **O que eu quero que meu aluno aprenda?**

É o Plano de Ensino, que organiza as disciplinas em um curso de graduação à distância. Este plano será a base teórica, o referencial de todo o desenvolvimento dos materiais didáticos do curso. Esta relação é intrínseca e direta. Com isso podemos dizer que se um plano de ensino não está de acordo com as concepções do projeto pedagógico de um curso, não possui as

informações adequadas e direcionadas para se chegar aos objetivos de aprendizagem, o material didático não será adequado para o curso.

[1], em sua análise sobre o papel do material didático impresso (MDI), afirma que:

O MDI reflete uma visão de mundo e sua concepção deve levar em conta esse fundamento. Assim, nenhum material didático é neutro. Ele estará sempre relacionado a uma visão de sociedade e a uma concepção pedagógica.

[9] considera:

O MDI traz em si uma visão de mundo. Nele, além dos conteúdos formais, podemos aferir as idéias que norteiam sua concepção. Assim como a escola que construímos reflete nosso pensamento sobre o mundo, o MDI concretiza as idéias subjacentes à escola, expressa sua maneira de ver e atuar sobre a realidade.

Assim, o plano de ensino sugerido por este artigo é composto pelos seguintes itens:

a. Informações Gerais: Dados do Curso, Dados da Disciplina, Carga Horária, Dados do Professor Conteudista, Modalidade, Bibliografia básica e complementar.

b. Informações do Projeto Pedagógico: Ementa, Perfil do aluno egresso do curso, Perfil do aluno ingressante no semestre letivo que compõe a disciplina, Perfil desejado ao final do semestre da disciplina, Interdisciplinaridade.

c. Informações Detalhadas do Planejamento de Ensino: Unidades de Estudo, Título de Objetivo Geral da Unidade, Metas de Aprendizado, Conteúdos Programáticos, Cronograma Semanal, Sugestões de Atividades, Indicação de Materiais Específicos para a Unidade.

d. Descrição detalhada das Unidades para a Elaboração do Material Instrucional

e. Referências Bibliográficas para Pesquisa por Unidade de Ensino

f. Propostas de Temas para a Elaboração de Vídeo-Aulas das Unidades de Ensino

Os seis itens apresentados permitem uma leitura minuciosa sobre todo o caminho que o professor responsável pela disciplina deve percorrer, para que o aluno egresso da disciplina alcance os objetivos por ele traçados. É importante ressaltar sempre que os objetivos devem ser coerentes ao perfil do egresso do curso descrito no Projeto Pedagógico. Em relação a isso, [8] nos completam:

Ainda que as intenções de determinada disciplina estejam claramente definidas no projeto do curso, selecionar os conteúdos é um dos aspectos mais críticos... O recorte a ser dado tem seu critério estabelecido pela ementa da disciplina.

O planejamento é organizado a partir de uma ementa que se originou do Projeto Pedagógico- PP. É função do professor responsável da disciplina, que o Plano de Ensino evidencie os objetivos da aprendizagem e a maneira de alcançá-los através de determinados meios, para um determinado público alvo, que possui ou não certas competências e habilidades. O professor responsável não pode deixar de considerar quem é o seu aluno e mais especificamente o aluno da EAD.

A própria educação à distância já possui um alunado diferenciado, ou seja, temos uma minoria de alunos vindos do ensino médio com faixa etária entre 18 e 24 anos e, alunos acima desta faixa etária que já possuem a formação de ensino médio há maior tempo e vida profissional atuante.

Nas estratégias de ensino, é necessário que o professor responsável pela disciplina saiba que as estratégias utilizadas devem proporcionar ao aluno mais que somente exercícios de fixação, mas estimular a assimilação do que foi estudado, de forma que o levem à reflexão e análise crítica.

Segundo [4], o papel do professor conteudista implica em atuar como “orientador” ou “facilitador” do processo educacional (...) assumindo o papel de parceiro no processo de construção do conhecimento.

Com o plano de ensino completo, o material didático é construído, ou seja, os conteúdos desenvolvidos são apresentados na mídia impressa e na mídia audiovisual.

A proposta consiste na estruturação de uma equipe multidisciplinar responsável pelo desenvolvimento do conteúdo propriamente dito, e orientado pelo professor responsável da disciplina, que conhece o conteúdo e o planejou através do plano de ensino. Após a finalização dos conteúdos, estes devem ser encaminhados a uma equipe de revisão pedagógica e de textos.

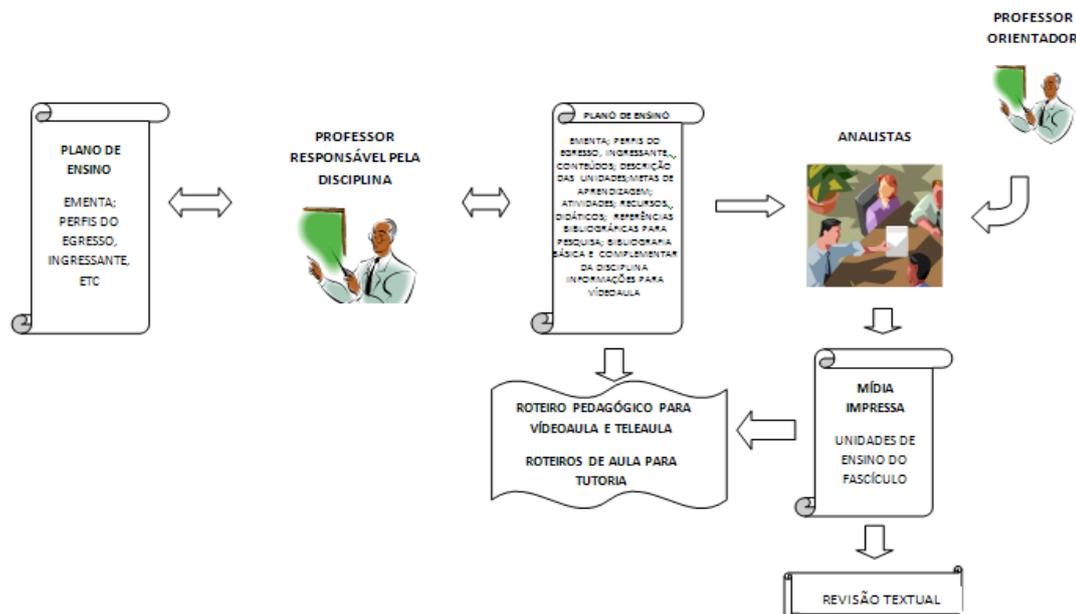


Figura 1. Processo de desenvolvimento de materiais didáticos do Plano de Ensino

A equipe multidisciplinar pode ser formada por profissionais graduados em diversas áreas de conhecimento, tais como: ciências sociais, letras, administração de empresas, pedagogia, comunicação social e economia. Uma equipe tão diversificada permite que os diversos conteúdos desenvolvidos possam ser analisados sob vários ângulos, permitindo assim, que as dificuldades e facilidades das áreas possam ser trabalhadas.

De maneira sistemática, nesta metodologia, o caminho para o desenvolvimento dos conteúdos de uma disciplina segue as seguintes etapas:

a) O professor responsável da disciplina entrega o Plano de Ensino completo para o coordenador do curso, que o revisa.

b) O plano de ensino é encaminhado para o supervisor de desenvolvimento de conteúdo da mídia impressa e ao supervisor de desenvolvimento das mídias audiovisuais, ambos responsáveis pela organização e acompanhamento do processo de produção dos materiais didáticos.

c) Na mídia impressa o professor responsável pela disciplina assume um papel diferenciado, o de “orientador”, pois pelo plano de ensino, a equipe multidisciplinar inicia uma vasta pesquisa, orientados pela bibliografia sugerida e, com base na descrição detalhada da unidade de estudo, escrevem um texto completo e abrangente.

d) O texto será enviado ao professor, que o analisa e faz as suas observações. Este será, no modelo instrucional da mídia impressa, o principal texto que apresenta o conteúdo ao aluno, chamado de **texto base1**, e sofrerá várias idas-e-voltas para troca de idéias, orientações via email, várias

“conversas” entre analistas e professores através de chats. Ou como substituição de tantas ferramentas comunicacionais, nesta ação, instituir-se um ambiente virtual de aprendizagem que permite uma documentação automática. A documentação destes diálogos é fundamental, pois num momento de revisão pode-se retomar com segurança o processo.

e) Ao finalizar e aprovar o texto base1 o professor orientador recebe o **texto base2**, com as atividades que permitirão a interação entre os alunos. As atividades são baseadas nas atividades sugeridas que o professor apresentou no plano de ensino. Os diálogos entre analistas e professor orientador ocorrem novamente.

f) O professor ao finalizar e aprovar o texto base2 e suas atividades permite que os analistas terminem a mídia impressa com as últimas seções que completam esta mídia, que são: uma síntese, uma atividade de auto-avaliação, palavras-chave do conteúdo desta unidade de ensino e sugestões de leituras, pesquisas, sites, e a bibliografia indicada.

g) Ao final geral de todas as unidades de ensino, o professor responsável pela disciplina escreve uma introdução do fascículo, apresentando o conteúdo completo ao aluno. O fascículo terminado é encaminhado para a equipe de revisão de texto.

Os materiais didáticos que esta metodologia propõe, são compostos pela mídia didática impressa, mídia didática audiovisual e os roteiros de aulas para a tutoria.

A mídia audiovisual possui um caminho de concepção específica, diferenciada da mídia impressa descrita. A mídia impressa segue um padrão didático e instrucional que origina os denominados fascículos, e a mídia audiovisual se divide em vídeoaulas e a denominada teleaula.

A equipe de analistas de desenvolvimento de conteúdos pedagógicos também é responsável pela produção dos chamados “roteiros pedagógicos”, focados na produção das vídeoaulas (com características de vídeos educativos). Interessante observar que esses roteiros são desenvolvidos a partir do direcionamento dado pelo professor responsável pela disciplina, no plano de ensino.

O objetivo didático das vídeoaulas é fazer simulações, promover contextualizações, exemplos que facilitem a transposição dos conteúdos teóricos para a realidade do aluno. Através desta transposição o aluno aprende e percebe em quais situações práticas os conhecimentos são aplicados. Essa proposta tem grande valor didático devido às mídias audiovisuais, pois através da junção de efeitos como sons, imagens, animações, encenações, é possível sensibilizar o aluno para a aprendizagem.

As teleaulas já possuem características de ensino e didática diferentes, são caracterizadas pela síntese dos conteúdos apresentados nas unidades de estudo. É realizada através de uma mini-aula (de 10 a 20 minutos de duração), gravada pelo professor responsável pela disciplina.

A teleaula é fundamental, pois apresenta o professor ao aluno que está distante, e [8] trazem uma importante discussão referente a esta questão:

As aulas gravadas são muito criticadas por não permitir o aproveitamento dos recursos da linguagem audiovisual, porém em alguns casos, se faz necessária a explicação de um professor para um determinado assunto e por vezes, esse expediente é utilizado para que os estudantes vejam ao menos a imagem de seus professores. A equipe gestora deve definir as intenções e o papel que o vídeo desempenhará em seu desenho pedagógico.

O objetivo da teleaula é resgatar os conceitos apresentados na mídia impressa, “amarrando” todas as atividades propostas e realizadas, com as vídeoaulas. Neste momento o aluno é instigado a realizar uma auto-avaliação, o professor coloca de que forma a aprendizagem deve ter ocorrido e o aluno consegue perceber se esta aconteceu.

Tanto as vídeoaulas, como as teleaulas são “montadas” através de roteiros técnicos, desenvolvidos por roteiristas especialistas na linguagem audiovisual, e devem ser aprovadas pela equipe responsável como o supervisor, os coordenadores e os professores responsáveis.

Em paralelo a todo este processo na finalização das unidades de ensino, os **roteiros de aula** para os tutores são desenvolvidos.

Tecnicamente um roteiro de tutoria é a previsão dos conteúdos e atividades de uma aula ou várias aulas que compõem uma unidade de estudo. Trata também de detalhes como a apresentação de trabalhos e do material que precisa estar à mão, etc.

O roteiro de tutoria se complementa como um plano de aula. É preciso que o roteiro e o plano de ensino, sejam coerentes: na definição do que vai ser ensinado num determinado período, de que modo as atividades devem ser direcionadas, de como as discussões devem ser feitas e como será a avaliação.

Em resumo, os roteiros de tutoria, são orientações de como o tutor deve agir na mediação dos conteúdos, dos materiais didáticos impressos e dos materiais didáticos audiovisuais.

Segundo [6] “o lugar do saber do tutor seria o do saber humano e não o do saber informações (...) sendo a comunicação mais importante do que a informação. Sua função não é passar conteúdo, mas orientar a construção do conhecimento pelo aluno”.

Considerações Finais

Esta é uma breve descrição de uma metodologia de construção de materiais didáticos completo para cursos a distância, composto por mídia impressa, mídia audiovisual e roteiros de tutoria. Peculiar a esta metodologia é manter o professor responsável da disciplina próximo ao material didático, resgatando na educação a distância a relação ensino (professor) e aprendizagem (aluno) tendo como base desta relação o Plano de Ensino, que o professor concebe e visualiza sua ação em “sala de aula”, através de todo o detalhamento que um planejamento exige.

Referências

- [1] Averbug, Regina. (2003) “Material didático impresso para educação a distância: tecendo um novo olhar”, In: Colabor@ - Revista Digital da CVA - RICESU, Santos, v.2, n.5 - p. 16-31.
- [2] Azevedo, A. (2006), “Projetos Pedagógicos na EAD: da concepção à prática diferenciada”.
http://www.educandote.edu.co/ponencias/universidade/trabalho_29_adriana_ana_ais.pdf
- [3] Barrenechea, Cristina, A. (2001) “Planejamento do material didático em EAD”, in: Universidade Federal do Paraná, Educação e comunicação em EAD, Universidade Federal do Mato Grosso, org. Maria Lúcia Cavalli Neder, UFPR, Onilza Borges Martins, Ymiracy N. Souza Polak, Curitiba, NEAD/UFPR.
- [4] Belisário, A. (2003), “O material didático na educação a distância e a constituição de propostas interativas”, In: Educação on-line: teorias, práticas, legislação e formação corporativa, Edições Loyola, São Paulo.
- [5] Decreto 5622 de 19 de dezembro de 2005. Disponível em:http://www.planalto.gov.br/CCIVIL/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm
- [6] Machado, E. e Machado L (2004), “O papel da tutoria em EAD”, <http://www.abed.org.br/congresso2004/por/htm/022-TC-A2.htm>.
- [7] Palloff, R. e Pratt, K. (2002), “Construindo comunidades de aprendizagem no ciberespaço”, trad. Vinícius Figueira, Artmed, Porto Alegre. <http://gemini.ricesu.com.br/colabora/n10/index1.htm>
- [8] Sartori, A. e Roesler, J. (2005), “Educação superior a distância: gestão da aprendizagem e da produção de materiais didáticos impressos e on-line”, Editora Unisul.
- [9] SENAI-RJ, (1998) “Elaboração de material didático impresso: uma visão plural do tema”, Rio de Janeiro:GEP/DIPRE.Silva, Marco (org.), (2003), “Educação on-line: teorias, práticas, legislação e formação corporativa”, Edições Loyola, São Paulo.